



**UNIVERSIDADE FRANCISCANA  
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**MARIA LUIZA DUTRA TEIXEIRA**

**ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E PANDEMIA DA COVID-19:  
LIÇÕES DO ANO DE 2020**

**SANTA MARIA  
2020**

MARIA LUIZA DUTRA TEIXEIRA

**ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E PANDEMIA DA COVID-19:  
LIÇÕES DO ANO DE 2020**

Trabalho Final de Graduação apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Franciscana, como requisito parcial para a obtenção do Título de Enfermeiro(a).

Orientadora: Prof. Dra. Dirce Stein Backes

Santa Maria  
2020

MARIA LUIZA DUTRA TEIXEIRA

ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E PANDEMIA DA COVID-19:  
LIÇÕES DO ANO DE 2020

Trabalho Final de Graduação, apresentado a  
Universidade Franciscana, como requisito  
parcial para a obtenção do título de  
Enfermeiro(a).

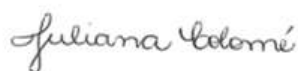
Data de Aprovação: Santa Maria – RS, 17 de dezembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Dirce Stein Backes, Dr<sup>a</sup>.  
(Orientadora – Universidade Franciscana - UFN)



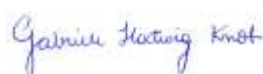
---

Juliana Silveira Colomé, Dr<sup>a</sup>.  
(Universidade Franciscana - UFN)



---

Mara Regina Teixeira Marchiori, Dr<sup>a</sup>.  
(Universidade Franciscana - UFN)



---

Gabriele Hatwig Knob, Enf.  
(Universidade Franciscana - UFN)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>6</b>
<b>3 RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
<b>Família: Relações e interações familiares e sociais .....</b>	<b>8</b>
<b>Tensões: Tendo que lidar com a desordem física e emocional frente às adversidades ..</b>	<b>8</b>
<b>Valorização profissional: Da invisibilidade à valorização profissional .....</b>	<b>8</b>
<b>Equipamentos de Proteção Individual: O sentimento de contradição entre a proteção e o desconforto .....</b>	<b>9</b>
<b>Liderança: Da desordem à organização .....</b>	<b>9</b>
<b>4 DISCUSSÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>12</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>12</b>

## ANO INTERNACIONAL DA ENFERMAGEM E PANDEMIA DA COVID-19: LIÇÕES DO ANO DE 2020

**Maria Luiza Dutra Teixeira; Dirce Stein Backes**

### RESUMO

**Objetivo:** analisar depoimentos e relatos de profissionais da enfermagem, divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem, na perspectiva do pensamento da complexidade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, realizado a partir de uma pesquisa no *site* do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Foram selecionados depoimentos de profissionais de enfermagem que estão atuando no combate à COVID-19. Os depoimentos foram extraídos do site oficial do COFEN, no período de 01 de março a 17 de maio de 2020. **Resultados:** O conflito vivenciado pelos profissionais pode ser percebido quando o cuidar de pessoas doentes com proteção insuficiente torna-se um medo constante, associado como a dificuldade em conciliar as necessidades pessoais com as exigências laborais. Além disso, tentativas inimagináveis de prestar a melhor assistência apesar da insuficiência de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, conjuntura que se caracteriza como um dos desafios mais complexos, que a enfermagem tem experimentado desde o começo da COVID-19. **Considerações Finais:** Se por um lado a campanha *Nursing Now* aponta para a necessidade de enfermeiros líderes, melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem e práticas inovadoras, por outro, a pandemia nos exige visão prospectiva e raciocínio sistêmico.

**Descritores:** Enfermagem; Coronavírus; Pandemias.

### 1 INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, nascida em Florença – Itália, no dia 12 de maio de 1820, reconhecida mundialmente como a precursora da Enfermagem científica foi responsável por revolucionar o cenário caótico na Guerra da Criméia no ano de 1954. Nightingale provocou transformações nos processos de trabalho, dando origem a novas perspectivas em saúde, as quais exercem forte influência até os dias atuais (RAKOCZY, 2019).

Desde então e a partir da consolidação da enfermagem como a ciência do cuidado, na data de seu aniversário é celebrado o dia da Enfermagem. Com vistas ao bicentenário de existência de Florence, o ano de 2020 foi escolhido para exaltar os profissionais de Enfermagem com o programa *Nursing Now*, edificado pela *Burdett Trust for Nursing* em nome da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Conselho Internacional de Enfermeiras (MENDES, 2019).

Ao longo dos anos, embora ainda haja marcas, a enfermagem foi abandonando o espírito de subordinação e apropriando-se de um perfil autônomo, proativo e empreendedor, ao passo

que estas características subsidiaram a conquista de novos espaços e, por conseguinte, os enfermeiros passaram a serem vislumbrados a partir de suas competências e potencial para mudanças nos âmbitos social, político e econômico (MENDES, 2019; CRUZ *et al.*, 2017).

Destaca-se que a Enfermagem desempenha função vital e insubstituível nos sistemas de saúde do mundo inteiro, atuando como membro integrador e orientador das equipes de saúde, entretanto, sua atuação ainda é pouco visualizada e o programa busca evidenciar e estimular a liderança e o protagonismo dos enfermeiros, primordialmente por meio da valorização dos profissionais (REINKING, 2020). No Brasil, o programa *Nursing Now* está sendo amplamente divulgado, pelo Conselho Federal de Enfermagem, com inúmeras atividades que iniciaram no ano de 2019, bem como a celebração dos 200 anos de Florence Nightingale.

Diferente do esperado para 2020 há quase dois séculos após a guerra que marcou para sempre a história da enfermagem, novamente as equipes encontram-se frente a um dos maiores e mais complexos desafios - a pandemia do novo coronavírus, causador da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) e que rapidamente se alastrou mundo afora (RIBOLI; ARTHUR; MANTOVANI, 2020).

Nesse contexto, o complexo compreende a relação associativa e evolutiva entre a ordem, a desordem e a organização (MORIN, 2007). Assim, a enfermagem no mundo inteiro está diante de três fenômenos: o ducentésimo aniversário de Florence Nightingale, a Campanha *Nursing Now* e a pandemia da COVID-19, causada pelo novo coronavírus. Novamente o legado de Florence emerge em tempos de guerra, nesse caso, uma guerra sanitária, quando simultaneamente confronta-se com a necessidade de empoderar enfermeiros líderes (RIBOLI; ARTHUR; MANTOVANI, 2020).

Com base no exposto, questiona-se: O que (re)significar, celebrar e prospectar no ano internacional da Enfermagem? Quais os desafios enfrentados por Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de enfermagem face à pandemia da COVID-19? Objetiva-se, assim, analisar depoimentos e relatos de profissionais da enfermagem, no Ano Internacional da Enfermagem e pandemia da COVID-19, divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem, na perspectiva do pensamento da complexidade.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, realizado a partir de uma pesquisa no *site* do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). A pesquisa documental inclui a busca de

materiais, cujas fontes podem ser documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, diários, relatórios de empresa, filmes, contratos, dentre outras fontes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A pesquisa documental é considerada uma técnica exploratória, que quando trabalhada associada com o método qualitativo permite a exploração de novas temáticas ou problemas e ainda, pode indicar a necessidade de trabalhar os problemas com outros métodos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Sob esse enfoque, foram selecionados depoimentos de profissionais de enfermagem que estão atuando no combate à COVID-19.

Os depoimentos foram extraídos do *site* oficial do COFEN, no período de 01 de março a 17 de maio de 2020. Ao entrar no *site*, as falas são encontradas no ícone “mais notícias”, localizado ao lado esquerdo da página inicial. A escolha do período ocorreu tendo em vista que os relatos para maior reconhecimento profissional e visibilidade da profissão, luta por jornadas de 30 horas semanais, melhores condições de trabalho entre outras reivindicações, ganharam mais notoriedade, no Brasil, a partir do mês de março, conforme evidenciado no próprio *site*.

Como critérios para elegibilidade foram selecionados relatos de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, brasileiros e/ou estrangeiros, que atuam no Brasil ou em outros países, na versão *online* e divulgados pelo *site* oficial do Conselho Federal de Enfermagem. Foram excluídos os depoimentos exibidos em vídeos ou *lives*.

Após a definição da temática e os tipos de documentos, procedeu-se com a leitura, organização e a análise dos depoimentos, de modo a delimitar categorias e, por fim, a discussão do conteúdo dos relatos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). A categorização das informações poderá ocorrer antes da análise dos dados encontrados de forma a guiar o material que será selecionado ou durante a leitura das informações, uma vez que as categorias poderão ser delineadas pelos seus sentidos, valores, posicionamento, dentre outros aspectos que podem ser considerados (BARDIN, 2011).

Os relatos foram organizados de acordo com os seus significados e categorizados em cinco temáticas (SILVA *et al.*, 2009) e analisados à luz do pensamento da complexidade (MORIN, 2010). As categorias que emergiram na análise foram: Família: Relações e interações familiares e sociais; Tensões: Tendo que lidar com a desordem física e emocional frente às adversidades; Valorização profissional: Da invisibilidade à valorização profissional; Equipamentos de Proteção Individual: O sentimento de contradição entre a proteção e o desconforto; Liderança: Da desordem à organização.

Dos 79 depoimentos encontrados foram selecionados aleatoriamente cinco. A categoria profissional foi identificada pela letra inicial, seguida de um algarismo arábico,

conforme o exemplo, “E1, E2 [...]” para as falas de enfermeiros, “TE1, TE2 [...]” de técnicos de enfermagem e “AE1, AE2 [...]” de auxiliares de enfermagem.

### **3 RESULTADOS**

Os depoimentos selecionados são dos relatos de profissionais de enfermagem que atuam no combate à COVID-19, tanto em âmbito hospitalar quanto na Atenção Primária em Saúde – APS, os quais são oriundos de diferentes regiões do Brasil e de outros países como Itália. Cenários que revelaram a tamanha complexidade e diversidade das necessidades de saúde conforme a realidade local. As cinco categorias temáticas geradas na análise dos dados, serão discutidas a seguir na perspectiva do pensamento da complexidade.

#### **Família: Relações e interações familiares e sociais**

Diante da COVID-19 os profissionais demonstram medo, ansiedade e insegurança, além de um misto de emoções para as quais não encontram respostas prontas. A insegurança está relacionada, sobretudo, aos familiares e amigos, no sentido de não expô-los ao risco, conforme mencionado no depoimento a seguir:

*Eu não consigo dormir direito. Sonho que estou fazendo pacote de paciente. Parece que vai acontecer com alguém da família da gente. Eu tenho muito medo. Tem colega que está alugando quarto para dormir porque tem medo de infectar os filhos e a mulher. (TE1)*

#### **Tensões: Tendo que lidar com a desordem física e emocional frente às adversidades**

O desgaste físico, emocional e social, mencionado pelos profissionais, se amplia a cada dia de trabalho. Este desgaste está relacionado aos equipamentos de proteção individual (EPI) que causam desconforto e muitos profissionais necessitam trabalhar de fraldas, pois ir ao banheiro pode inutilizar o EPI. O isolamento social que os distancia dos familiares e a angústia dos pacientes também foi mencionada, dentre outros aspectos.

*Acabamos usando fralda para poder aguentar. Não somos sexo frágil, aguentamos muito mais do que os homens em várias coisas, inclusive muitos homens também estão trabalhando de fralda. (TE2)*

#### **Valorização profissional: Da invisibilidade à valorização profissional**

Apesar de terem ciência a respeito de sua importância para alicerçar o sistema de saúde, os profissionais compreendem que este é o momento para lutarem por condições dignas e salários que façam jus a complexidade da profissão. Entendem que é necessário estabelecer



critérios para atuação de cada trabalhador, considerando e respeitando a singularidade de cada um de forma que tenham suporte e segurança garantidos.

*Sempre fomos muito importantes no contexto da saúde do Brasil e do mundo. Porém, parece que sempre fomos invisíveis para a sociedade. [...]. Mas é nessa pandemia que a sociedade tem visto o trabalho da enfermagem. Nunca é tarde para valorizar, principalmente porque 2020 foi considerado o ano internacional de enfermagem [...].*  
(E1)

### **Equipamentos de Proteção Individual: O sentimento de contradição entre a proteção e o desconforto**

A escassez e a dificuldade na aquisição dos equipamentos de proteção individual geram insegurança nas equipes de enfermagem, dado o contato constante com os pacientes infectados. Ao mesmo tempo em que sua utilização é fundamental, algumas instituições limitam a distribuição dos materiais, levando muitos profissionais os adquirirem pelos seus próprios meios.

O uso racional dos equipamentos obriga os profissionais de enfermagem a repensarem suas necessidades fisiológicas, como por exemplo, tomar água ou ir ao banheiro, pois sabem que no momento que retiram a proteção, posteriormente terão que reutilizá-la.

*Só ontem, no meu plantão, foram quatro mortes na UTI. Se eu fizer um óbito, pelo protocolo eu tenho que jogar a máscara que eu estou usando fora e colocar outra, mas no hospital a direção não está deixando fazendo isso. A máscara N95 é dada para usarmos por um mês. A gente assina até um termo compromisso (o hospital fica com o documento e não repassa a cópia aos funcionários). Se a máscara rasgar ou molhar, a responsabilidade é nossa, e a gente que tem que conseguir outra por conta própria. Então eu compro meus EPIs. Eu já comprei máscaras, já comprei um macacão impermeável. A gente está gastando do nosso bolso.* (TE3)

### **Liderança: Da desordem à organização**

Os diferentes contextos dos serviços de saúde existentes atualmente exigem performances específicas, proativas e criativas, que considerem cada cenário e sua realidade. Alguns serviços contam com suporte maior, seja por meio de recursos humanos e avançado aporte tecnológico, como é o caso de alguns serviços privados, por exemplo, enquanto outros locais lidam com a falta de recursos básicos, identificado na fala:

*Em janeiro começamos a nos organizar, pois já prevíamos que os primeiros casos chegariam em hospitais particulares, precisávamos estar preparados. Então montamos uma central de inteligência que diariamente acompanhava informações sobre o que acontecia no mundo: características da doença, como ela estava se propagando, entre outras. E montamos um Comitê de Crise que definiu quais seriam as pautas principais com as quais a gente deveria lidar.* (E2)

O conflito vivenciado pelos profissionais pode ser percebido quando o cuidar de pessoas doentes com proteção insuficiente torna-se um medo constante, associado à dificuldade em

conciliar as necessidades pessoais com as exigências laborais. Além disso, tentativas inimagináveis de prestar a melhor assistência apesar da insuficiência de recursos humanos, financeiros, materiais e tecnológicos, conjuntura que se caracteriza como um dos desafios mais complexos, que a enfermagem tem experimentado desde o começo da COVID-19.

#### **4 DISCUSSÃO**

Aceleradamente os pacientes começaram a dar entrada nos hospitais, gravemente doentes, lotando os leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e sobrecarregando as equipes, sobretudo, as de enfermagem, dado o cuidado dispensado de forma constante (OLIVEIRA, 2020). Em meio ao caos ocasionado pela COVID-19, diferentes faces do cuidado puderam reforçar a complexidade existente no ser e no fazer de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.

A fim de subsidiar esta discussão, será adotada a teoria da complexidade de Edgar Morin, nascido na França, sociólogo, antropólogo e filósofo, reconhecido como um dos principais estudiosos no campo da complexidade. Segundo Morin (2010; 2008), a complexidade é tudo aquilo que é “tecido junto”, requer pensar em um conjunto de fenômenos que ocorrem simultaneamente e que por sua vez, incorporam a incerteza, imprevisibilidade e falibilidade, condições as quais estamos vivenciando.

Observa-se, nas falas dos profissionais de enfermagem, que o vírus não amedronta somente a comunidade leiga. Repentinamente, os trabalhadores presenciaram suas rotinas pessoais e de trabalho alteradas e expostas a inúmeros riscos e contratemplos (RIBOLI; ARTHUR; MANTOVANI, 2020). No entanto, os trabalhadores de saúde não estão combatendo somente a doença, de fato, estão travando lutas diárias para superar lógicas reducionistas e um sistema vulnerável, na iminência de um colapso, pelo crescente número de casos confirmados (GRAEME; FOWIE; WILLIAM, 2020).

Para tanto, é imprescindível compreender que a partir do raciocínio da complexidade, quando se pensa em sistema, este compreende a interação entre as unidades e o todo e vice-versa, não podendo ser simplesmente a soma das partes. É relevante ressaltar, nessa lógica, que o sistema interage e é influenciado por elementos/indivíduos internos e externos (MORIN, 2010).

A experiência dos primeiros países acometidos pela COVID-19 permitiu adotar condutas imediatas no sentido de prevenção e, a partir de então, possibilitar a reorganização de equipes, de processos, fluxos e outros, no sentido de garantir um percurso sistêmico. Esta readequação exige, portanto, refletir e (re)conhecer os problemas do mundo, identificar a

diversidade que existe na singularidade como, também, a predominância da singularidade na diversidade e multiplicidade (MORIN, 2010).

Encontramo-nos, portanto, em um cenário poli, inter e transdisciplinar em que os indivíduos capacitados, na sua maioria, são unidisciplinares, especializados em uma área que segrega os saberes. O momento pandêmico por outro lado, tem induzido frequentemente, a desagregação e ao isolamento das pessoas, ao passo que a teoria da complexidade propõe a religação, a integração e o diálogo entre a ordem e a desordem (MORIN, 2010; MORIN, 2003).

A partir do conhecimento dos fatos que nos cercam outro ponto a ser considerado é a diferença entre o conhecimento e a informação. Logicamente não existe conhecimento sem informação, entretanto, é necessário conectar os pontos, fundamentá-los e ampliá-los, o que ainda assim não exclui a possibilidade de erros (MORIN, 2003; MORIN, 2007).

Partindo-se da premissa de que o ser humano é complexo, o cuidado de enfermagem não pode ser projetado a partir de outra orientação, que não a da complexidade (CABRAL; VIANA; GONTIJO, 2020). Sob esse enfoque, o cuidado de enfermagem deve ser apreendido como fenômeno complexo, sistematizado por meio das múltiplas relações, interações e associações sistêmicas, com vistas a promover e recuperar a saúde do ser humano de forma integral e articulada com tudo que o cerca (BACKES *et al.*, 2016).

Da desvalorização profissional ao protagonismo social da Enfermagem em um momento pandêmico. O que este fenômeno quer despertar na sociedade em um ano de Campanha *Nursing Now*? Historicamente a enfermagem exerce suas funções mediante as condições insalubres e sobrecarga de trabalho combinada a jornadas extensas e má remuneração, atualmente, somado a essa bagagem e ao elevado risco de contaminação pelo novo coronavírus, o trabalho nas unidades de saúde tornou-se ainda mais desafiador (SOUZA E SOUZA; SOUZA, 2020).

Para enfrentar as intempéries, nessa direção, é preciso admitir que assim como os pacientes que chegam às mãos da enfermagem, os profissionais também são constituídos por dimensões biológica, psíquica, social, cultural e espiritual. Significa que não se pode desconsiderar a complexidade que envolve a relação com o outro e consigo mesmo (MORIN, 2010).

A enfermagem é a ciência de promover o cuidado de enfermagem ao ser humano em sua singularidade e multidimensionalidade, articulada com os demais profissionais comprometidos com o fenômeno saúde, a partir de uma visão ecossistêmica, ética e socialmente responsável (BACKES *et al.*, 2016). E, no que diz respeito à prevenção e enfrentamento da

COVID-19, os enfermeiros representam o eixo ordenador da linha de frente nos diferentes níveis de atenção à saúde (CHEN; LAI; TSAY, 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, a partir da análise dos depoimentos e relatos da enfermagem, divulgados pelo Conselho Federal de Enfermagem, na perspectiva do pensamento da complexidade, que estes profissionais vivenciam, neste momento de pandemia, um intenso movimento de ordem-desordem-ordem. Percebe-se que a partir do sobreviver ou morrer do outro, os profissionais passaram a reincorporar a condição humana, de maneira que o paciente e seu familiar refletem a sua própria vulnerabilidade. “Se colocar no lugar do outro” ou “cuidar como você gostaria de ser cuidado” talvez nunca tenham sido tão tangíveis como neste momento.

Quanto ao ano em que é celebrado o bicentenário de Florence Nightingale, seu legado tem preservado milhares de vidas por meio dos princípios de higiene explanados e comprovados na sua teoria, a Teoria Ambientalista. Após quase 200 anos, a sua herança perpassa os profissionais de enfermagem e alcança a população mundial, proporcionando excelentes resultados para a prevenção da COVID-19.

Se por um lado a campanha *Nursing Now* aponta para a necessidade de enfermeiros líderes, melhores condições de trabalho para os profissionais de enfermagem e práticas inovadoras, por outro, a pandemia nos exige visão prospectiva e raciocínio sistêmico.

## REFERÊNCIAS

BACKES, D. S. *et al.* Interatividade sistêmica entre os conceitos interdependentes de cuidado de enfermagem. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 1, p. 24-31, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n1/v16n1a04.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CABRAL, M. F. C. T.; VIANA A. L.; GONTIJO D. T. Utilização do paradigma da complexidade no campo da saúde: revisão de escopo. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000300701&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452020000300701&script=sci_arttext). Acesso em: 30 mai. 2020.

CHEN, S. C.; LAI Y. H.; TSAY S. L. Nursing Perspectives on the Impacts of COVID-19. **The Journal of Nursing Research**, Philadelphia, v. 28, n. 3, p. 1-5, 2020. Disponível em: [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32398577/?from\\_term=nursing+covid19&from\\_page=3&from\\_pos=5](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32398577/?from_term=nursing+covid19&from_page=3&from_pos=5). Acesso em: 10 mai. 2020.

CRUZ, R. A. O. *et al.* Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 1, p. 224-227, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0236.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2020.

GRAEME, D. S.; FOWIE, N. G.; WILLIAM, H.C.L. COVID-19: Emerging compassion, courage and resilience in the face of misinformation and adversity. **Journal of Clinical Nursing**, Oxford, v. 29, n. 9-10, p. 1425-1428, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7166833/>. Acesso em: 28 mai. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU; 1986. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247151/mod\\_resource/content/2/Lud\\_And\\_cap3.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4247151/mod_resource/content/2/Lud_And_cap3.pdf). Acesso em 25 mai. 2020.

MENDES, I. A. C. Agora, sim!!! Lançamento da campanha nursing now Brasil. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 1-3, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/emanfergem/article/view/2331/495>. Acesso em: 22 mai. 2020.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2010.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2007.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Dulce Matos. Lisboa: Instituto Piaget; 2008.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5ª ed. São Paulo: Cortez; 2003.

OLIVEIRA, A. C. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da Covid19. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, e-1302, p. 1-3, 2020. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1302.pdf>. Acesso em: 28 mai. 2020.

RAKOCZY, S. Florence Nightingale: Discernment as trusting experience. **HTS Theologiese Studies/Theological Studies**, Durbanville, v. 74, n. 3, p. 1-8, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0259-94222018000300055&lng=en&nrm=iso&tlng=en](http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0259-94222018000300055&lng=en&nrm=iso&tlng=en). Acesso em: 22 mai. 2020.

REINKING, C. Nurses transforming systems of care: The bicentennial of Florence Nightingale's legacy. **Nursing Management**, Philadelphia, v. 51, n. 5, p. 32-37. Disponível em: [https://journals.lww.com/nursingmanagement/Fulltext/2020/05000/Nurses\\_transforming\\_systems\\_of\\_care\\_\\_The.7.aspx](https://journals.lww.com/nursingmanagement/Fulltext/2020/05000/Nurses_transforming_systems_of_care__The.7.aspx). Acesso em: 22 mai. 2020.

RIBOLI, E.; ARTHUR, J. P.; MANTOVANI, M. F. No epicentro da epidemia: um olhar sobre a Covid-19 na Itália. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v 25, e-72955, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72955/pdf>. Acesso em: 22 mai. 2020.

SOUZA E SOUZA, L. P. S.; SOUZA, A. G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, v.

10, n. 4, p. 1-13, 2020. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11237>. Acesso em: 29 mai. 2020.